

IDENTIFICAÇÃO DOS CIÚMES NA ÓTICA PSICANALÍTICA: INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PROJETIVO

Data de submissão: 07/02/2024

Data de aceite: 01/04/2024

Patrick Simão Soares

Acadêmico do Curso de Psicologia,
Campus Ponta Grossa-PR, Universidade
Cesumar – UNICESUMAR, Bolsista
PIBIC/ICET I- UniCesumar
<https://lattes.cnpq.br/8188516721591688>

Jeane Patricia dos Santos Iliuk

Orientadora, Doutora, Docente no curso
de Psicologia, Campus Ponta Grossa-PR,
Universidade Cesumar – UNICESUMAR
<http://lattes.cnpq.br/5318827134739849>

RESUMO: A presente pesquisa deu-se em razão ao perceber de poucas pesquisas estruturadas a respeito de meios de identificação dos ciúmes por meio de técnicas projetivas na abordagem da Psicanálise, dando-se assim a justificativa ao se elaborar a construção de meios que possam fazer a avaliação e identificação deste ciúme em relacionamentos íntimos. O objetivo se dá então, através da busca por um método que possa avaliar os ciúmes em seus respectivos quadros, construir cientificidade a respeito do tema. Os métodos referentes à pesquisa incluem desde a escolha e embasamento em testes projetivos como ferramentas possíveis de

avaliação, sua natureza quanti-qualitativa, também sendo realizada de modo exploratório e aplicada em uma pesquisa de campo por meio de questionários projetivos. Foi utilizado para a construção teórica leituras bibliográficas e de artigos científicos provenientes de sites como SciELO, PePSIC e Google Acadêmico. Conclui-se através desta pesquisa que é sim passível de se avaliar os ciúmes através da abordagem da Psicanálise pelo uso de testes projetivos-em sua construção, porém, aquilo que fora pautado por Freud em seu trabalho a respeito dos ciúmes diferenciou-se do que fora observado através das respostas provenientes dos aplicantes a respeito de como vivenciam os ciúmes.

PALAVRAS-CHAVE: Ciúmes; Psicanálise; Avaliação.

IDENTIFICATION OF JEALOUSY IN THE LENS OF PSYCHOANALYSIS: BEGINNING OF THE CONSTRUCTION OF PROJECTIVE TESTS

ABSTRACT: The present research was given in it is reason for being conducted due to the presence of very few structured researches regarding means of identifying jealousy through projective techniques in the approach of Psychoanalysis, thus giving it's justification when developing the start of a means that can assess and identify jealousy in intimate relationships. The objective is then, through the search for a method that can evaluate jealousy in their respective situations, to build scientific knowledge regarding the topic. The methods related to the research include the choice and basis in projective tests as possible evaluation tools, their quantitative and qualitative nature, done in an exploratory way and applied as field research through the application of projective questionnaires. Bibliographic readings and scientific articles from sites such as SciELO, PePSIC and Google Scholar were used for the theoretical construction and embasament of this research. It is concluded through this research that it is possible to evaluate jealousy through the approach of Psychoanalysis through the use of projective tests in its construction, however, what was guided by Freud in his work regarding jealousy is different from what was observed through the responses from candidates regarding how they experience jealousy in their relationships.

KEYWORDS: Jealousy; Psychoanalysis; Evaluation.

INTRODUÇÃO

Ao se averiguar uma brecha teórica sobre a identificação dos ciúmes amorosos na abordagem psicanalítica por meios de instrumentos, técnicas e testes, notou-se a necessidade de um levantamento teórico do que justamente seria o ciúme e sua expressão, com o intuito de estabelecer parâmetros de identificações do conceito ciúmes e a partir deste poder elaborar métodos de identificação acerca do tema, visando estabelecer um parâmetro inicial de um método projetivo para a detecção do mesmo.

Primeiramente, é importante demonstrar os significados das técnicas projetivas e como elas funcionam. Frank (1939, 1965) em seus estudos mostra que as técnicas projetivas são materiais que conseguem acessar os aspectos internos dos indivíduos, seus conflitos, vivências ou desejos, para Frank (1939) os métodos projetivos serviriam enquanto reveladoras daquilo que os indivíduos desejam falar, mas não conseguem de forma explícita. Então comenta que a técnica projetiva serviria enquanto uma ferramenta que proporciona a apreensão dos conteúdos encobertos dos sujeitos e os aspectos de personalidade dados enquanto inconscientes (ELZA PINTO, 2014). A marca distintiva na elaboração desta técnica é o modo em que o teste se estrutura, no qual sua estruturação é ambígua e amorfa, qualidades que permitem a plasticidade das respostas obtidas, este aspecto flexível e impreciso permite maiores possibilidades de revelações pelas respostas dos indivíduos em relação a suas projeções (ELZA PINTO, 2014).

Para a elaboração dos questionários iniciais referentes a identificação dos ciúmes foram utilizados enquanto base dois métodos projetivos, sendo estas reestruturações

inspiradas e baseadas nos métodos projetivos do Teste das Fábula, sendo elaborado primeiramente por Düss (1950) e no Brasil foi realizado um aprimoramento por Cunha e Nunes, (1993) o qual busca compreender o desenvolvimento socioafetivo apresentados por crianças nos contextos inter-relacionais e intrapsíquicos. E na Técnica de Frases Incompletas de Rodolfo Bohoslavsky (1971) a qual tem por objetivo propiciar autoconhecimento mediante a reflexão sobre a história de vida dos sujeitos, suas escolhas e influências na escolha profissional.

Ambos o Teste das Fábulas (1950) quanto a Técnica de Frases Incompletas (1971) servem enquanto um gancho para a elaboração de um método projetivo mais elaborado dos ciúmes, dado aos seus aspectos investigativos dos aspectos internos de quem os responde, foi utilizado enquanto a base metodológica para a coleta de dados a reestruturação de ambas as técnicas, voltando sua estrutura e aspectos projetivos de modo que decorram sobre os modos nos quais se instauram os ciúmes e a formação inconsciente de quem o responde, visando compreender, analisar e avaliar de um modo aprofundado a formação histórica e subjetiva do sentimento de ciúme de cada indivíduo através da análise de suas respostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os ciúmes, enquanto seu significado etimológico, possui enraizamento enquanto um sinônimo da palavra zelo, que por sua vez proveio do latim *zelumen*, deriva original da palavra grego *zelosus*. A palavra zelo possui um significado de cuidado ou preocupação (SANTOS, 2022) fato este que talvez venha a testemunhar a tragédia deste tema, o ciúme carrega consigo uma forte e pesada carga emocional daquele que busca cuidar, toca em modos de ser no qual se repudia, mas não somente isso, denuncia a vulnerabilidade do sujeito em relação ao seu afeto.

A respeito do mesmo, Freud (1922) pontua que os ciúmes fazem parte do ciclo de “estados emocionais normais”, ao se comparar ao conceito do luto descreve-o como um aspecto no qual se há a angústia e o medo da perda do objeto amado, há uma ferida sobre si mesmo, o sujeito se põe afetivamente vulnerável, culpado e responsável pela perda do objeto amado, há uma contradição e quebra narcísica ao se perceber de que, o objeto amado poderia ser capaz de desejar um outro alguém além de si mesmo, de que os afetos não são unicamente depositados sobre o sujeito que sente os ciúmes (SANTOS, 2018).

Embora Freud pontue o ciúme como algo normal, não retira de si sua estruturação irracional, estruturando-se e enraizando-se enquanto tal no inconsciente, “[...] uma continuação das primeiras manifestações emocionais da criança, origina-se do complexo de Édipo ou de irmão-irmã do primeiro período sexual” (FREUD, [1922] 1976, p 271 apud MALLMANN, 2015, p 5).

Através do Complexo de Édipo e seu grau de realização enquanto uma etapa do desenvolvimento psíquico do indivíduo, atua-o como um importante denominador a respeito dos ciúmes enquanto um fenômeno considerado normal e enquanto um fenômeno patológico.

O Complexo de Édipo, postulado enquanto conceito em 1897, visa teorizar o aspecto que integra a teoria da sexualidade infantil, buscando explicar sua influência no comportamento sexual tanto infantil quanto adulto e a correlação entre ambos, constituindo um importante papel na teoria e prática psicanalítica. O desempenho e os desdobramentos do Complexo de Édipo se instrumentam de modo decisivo na formação do sujeito, formando não somente aquilo que se denominaria o complexo nuclear, formativo das neuroses, mas também como principal atuador da sexualidade humana, é a partir do processo Edípico que o indivíduo organiza sua sexualidade e os modos pelo qual explora o gozo. (MOREIRA, 2004 apud SOARES, 2007).

Ao alcançar a fase psicosssexual fálica, a criança com sua libido em desenvolvimento começa a atribuir seu objeto de satisfação em seu órgão sexual, em especial com seu manuseio, em primeiras instâncias de auto-erotização, o menino deseja a mãe e busca ocupar o espaço de seu pai, tornando-se rival deste mesmo. Cedo ou tarde a mãe prioriza a proibição da manipulação do órgão sexual enquanto objeto da satisfação de seus desejos, quando essa proibição se demonstra ineficaz entra em jogo o papel do pai enquanto figura castradora. Cabe ao pai a delegação de metaforicamente cortar fora seu pênis resultando na lembrança dos órgãos genitais femininos e a percepção angustiante de que sua parte tão valorizada se encontrará ausente, com o objetivo de manter seu órgão sexual intacto, o menino renuncia a posse da figura materna, algo que marcará sua vida sexual de modo isolado (SOARES, 2007).

A presença da figura da castração estrutura-se enquanto algo que vem a significar a figura da autoridade, estabelecadora dos limites e das regras na vida do indivíduo, podendo ser desde seu próprio pai ou até mesmo das figuras autoritárias impostas socialmente como as leis propriamente ditas, é através desta ruptura resultante da castração na qual há a quebra do Complexo de Édipo enquanto uma etapa da formação psíquica da criança, deixando em seu lugar o superego, porém, não limitado somente a isto, o Complexo de Édipo e sua subsequente quebra vem também a delimitar e prefigurar os objetos de satisfação sexual que se apresentam na vida do indivíduo.

O complexo de Édipo, contudo, é uma coisa tão importante que o modo por quê o indivíduo nele se introduz e o abandona não pode deixar de ter seus efeitos. Nos meninos o complexo não é simplesmente reprimido; é literalmente feito em pedaços pelo choque da castração ameaçada. Suas catexias libidinais são abandonadas, dessexualizadas, e, em parte, sublimadas; seus objetos são incorporados ao ego, onde formam o núcleo do superego e fornecem a essa nova estrutura suas qualidades características. Em casos normais, ou melhor em casos ideais, o complexo de Édipo não existe mais, nem mesmo no inconsciente; o superego se tornou seu herdeiro (FREUD, 1925, p. 139 apud SOARES, 2007, p 13).

Outro importante conceito sobre o contato infantil em relação aos ciúmes atribui-se ao que Lacan (1938) denomina de Complexo de Intrusão, em seu desenvolvimento, o complexo prefigura a emergência entre o sentimento de ciúmes entre irmãos e irmãs, que se constituiria na posição em que a criança está em relação aos seus irmãos. O nascimento do irmão serve enquanto uma verdadeira ferida em sua constituição narcísica, serve como uma denúncia para a criança de que ela mesma não é o centro do mundo, nem mesmo o centro do mundo de seus pais, de que eles desejam um outro alguém, desejam outra criança (LIMA, 2001).

Ao denotar-se do Outro, da existência do irmão no Complexo de Intrusão e, no Complexo de Édipo da existência do pai enquanto um rival, há uma metamorfose do conceito da inveja que se transfigura nos ciúmes, se na inveja o desejo decaí em dois indivíduos, nos ciúmes ocorre uma tripartição do desejo, no ciúme se atribui algo ao Outro no qual um terceiro o escolheria privilegiadamente por conta dessa atribuição. No Complexo de Intrusão isso vem a significar a rivalidade entre irmãos, rivalidade esta que poderia ser interpretada como sadomasoquista, visto como o ciúme não é uma rivalidade vital entre dois indivíduos, mas sim, parte de princípios de identificações mentais, a violência e a rivalidade enquanto uma demonstração de afeto não parte de uma ideia isolada em atacar o outro, mas inconscientemente enquanto uma ideia referente a atacar a si mesmo (LIMA, 2001).

No texto redigido por Freud (1922) nomeado de Alguns Mecanismos Neuróticos no Ciúme, na Paranoia e na Homossexualidade há um destaque maior sobre os ciúmes propriamente ditos, destacando-os em três variações, os quais ele intitula como: 1) Ciúmes de concorrência ou também chamados de ciúmes normais; 2) Ciúmes de projeção e 3) Ciúmes delirantes, cada um dos respectivos ciúmes dizem respeito aos modos pelo qual o sujeito se relaciona com o outro bem como os mecanismos entrelaçados na constituição e na elaboração de seus ciúmes.

As reflexões pautadas na Psicanálise sobre os ciúmes, bem como seus entrelaçamentos com outros mecanismos inconscientes, demonstram uma clara distinção entre os diferentes modos de se expressar e viver os ciúmes de cada indivíduo bem como os modos pelos quais estes se constroem psiquicamente, distinção teórica esta que serviu enquanto um importante ponto focal da elaboração e construção inicial de técnicas projetivas que visam identificar nos indivíduos seus determinismos em como o ciúme se apresenta em suas vidas.

Ciúmes de concorrência

O primeiro ciúme, sendo este o ciúme concorrencial possui um cunho não patológico, porém não menos inconsciente em sua elaboração, mesmo que denominado enquanto normal ele não é constituído enquanto uma construção racional do sujeito, remonta às primeiras instâncias do sujeito em relação ao seu desenvolvimento e à sua afetividade, enraizada e vinculada ao Complexo de Édipo e ao Complexo de Intrusão. A formação edípica possui efeitos diferentes entre os sexos masculinos e femininos, a mulher em seu desdobramento edípico culmina em uma ferida narcísica, altamente marcada pelo processo de castração que a põe em um local de inferioridade interpretativa em relação a figura masculina, inveja predominantemente marcada pela falta do falo, que se torna significante enquanto o modo em que ela simboliza sua inveja sobre o objeto faltoso, que permanece até a vida adulta, já para os homens, o signo entrelaçado a castração possui enquanto significante o modo no qual ele teme sua comparação à um rival masculino, elaborando a estrutura para os ciúmes concorrenciais (NABARRETE, 2014). Essa elaboração de ciúmes consta a angústia e da sensação da perda do objeto amado, nela se estabelece a fragilidade do indivíduo a respeito de seu afeto, estende seus sentimentos hostis ao rival preferido bem como a autocrítica ao se colocar enquanto responsável pela perda de seu objeto amado.

Ciúmes projetivos

Em segundo nível, os ciúmes projetivos encontram-se também como um processo inconsciente do indivíduo, é recalcado a fim de reduzir e poupar os danos da angústia carregada pelo indivíduo, porém este processo de ciúme repousa na possibilidade do verdadeiro e real desejo da infidelidade do indivíduo, que, como um processo que visa despende-se de sua carga emocional inconsciente, projeta no outro seu próprio desejo da infidelidade com o objetivo de aliviar-se de seu próprio desejo: Este modo de ciúme possui um caráter que se assemelha ao delírio, porém é passível de ser trabalhado em análise ao se vincular as fantasias inconscientes do sujeito sobre sua própria infidelidade, seus desejos, suas fantasias e como isso ocasiona sua projeção no outro (PORTO, 2010).

Ciúmes delirantes

Para Freud (1922), o terceiro nível do ciúme é representando por um delírio do sujeito que a vivência, o ciúme delirante é moldado por um viés paranoico do indivíduo que o sente, tal como nos ciúmes de segundo grau, o ciúme delirante representa-se por projeções do próprio desejo de infidelidade do sujeito em relação de que em tese o mesmo deveria se manter enquanto uma figura fiel, porém nesta camada dos ciúmes as pulsões recalçadas da infidelidade estão representadas no mesmo sexo do sujeito, é enraizado por um forte afeto, este afeto vincula-se a uma figura percebida como igual a si. Um afeto homossexual,

não no sentido da sexualidade, mas no contexto da Psicanálise, compreende-se como uma figura de abstração e explicação psíquica, é a partir da tendência que o indivíduo que sente estes ciúmes delirantes vincula-se a uma figura igual a si com outro que representa algo que se deseja, porém o mesmo negaria tal desejo, essa projeção delirante serve como uma tentativa de defesa, que poderia ser descrito pela fórmula: “Eu não o amo, é ela que o ama!” (FREUD [1922] 1976 p. 273 apud MALLMANN, 2015).

Ao se refletir a paranoia enquanto um processo da psicose, pode-se entender de que o paranoico modula sua defesa afastando de si os investimentos que ele atribuiu ao meio externo e social, não possui de um recurso fantasioso cujo qual possa mediar a destinação do investimento libidinoso em outros meios sociais ou exteriores, portanto, o paranoico volta a si mesmo sua pulsão e seu investimento libidinal, fixando-a em seu ego enraizando sua estrutura pulsional em seu narcisismo. Ao se pensar o caso de Schreber, Freud (1911), ao analisar as vivências e memórias do presidente Schreber postulou um importante conceito acerca da paranoia, de que este na verdade surge enquanto uma defesa dos desejos recalçados homossexuais que são angustiantes e revoltantes ao paranoico, se a fixação do desejo na paranoia está estritamente fixada pelo eu narcísico, voltado a si mesmo, a escolha homossexual vem a se referir no sentido do aprisionamento do sujeito à imagem de seu próprio ego, torna-se seu próprio objeto de amor, escolhendo um objeto externo no qual se assemelha a si mesmo (PORTO, 2010; SILVA, CASTRO, 2018).

O ciúme delirante poderia ser interpretado a partir dessa escolha narcísica e sua manifestação paranoica na defesa do sujeito, ao se pensar a tripartição dos ciúmes enquanto um afeto, existe um terceiro entre o Eu e o Outro, terceiro esse que o Outro deseja e é justamente esse terceiro que assume papel enquanto amante. No ciúme delirante há uma convicção de que esse outro é um amante, de que há uma quebra definitiva da fidelidade nos vínculos amorosos preestabelecidos, porém essa convicção advém da projeção do próprio paranoico, quem deseja a figura desse terceiro não é o outro, mas si mesmo, pontuando sua escolha narcísica de um objeto que assemelhe a si mesmo, frustrado com a revelação de suas pulsões narcísicas e homossexuais o paranoico volta seu desejo ao externo e o projeta afim de estabelecer um parâmetro de defesa psíquico.

DESENVOLVIMENTO

Procedimentos metodológicos

A natureza da pesquisa é de um cunho quanti-qualitativo, ou seja, dos resultados obtidos através desta pesquisa, foram utilizados meios que avaliam não somente os resultados numéricos obtidos, como também uma análise teórica do que estes podem vir a significar, prontificando suas qualidades, ambos vêm a complementar os resultados obtidos como um todo, favorecendo uma visão mais ampla daquilo observado e analisado. Utilizou-se para estruturação teórica leituras bibliográficas e leituras e revisões entre artigos científicos provenientes de *sites* tais como PePSIC, SciELO e Google Acadêmico.

A pesquisa foi exploratória, utilizando da pouca construção teórica da temática da pesquisa como um ponto a favor na busca de aprofundar o conhecimento dos ciúmes em relacionamentos íntimos através da Psicanálise. Com o intuito de compreender o fenômeno e estruturando-o de modo teórico e prático, e acrescentando cientificidade sobre instrumentos de avaliação projetivos, está pesquisa exploratória teve na coleta de informação uma pesquisa de campo com a aplicação de questionários embasados em métodos projetivos aos aplicantes interessados e que fizessem parte dos critérios de inclusão.

População da pesquisa

Sobre a população da pesquisa, foram aplicados dois questionários em momentos diferentes, com a diferença de uma semana entre a aplicação de um para o outro. Para a segunda aplicação, foi preciso realizar uma preliminar análise de informações daqueles sujeitos que se enquadrariam nos critérios de inclusão para a pesquisa, ou seja, indivíduos que estejam em relacionamentos íntimos, sejam estes namoros, uniões estáveis, casamentos ou quaisquer outras configurações amorosas que possa existir entre um indivíduo e o outro. Para o critério de exclusão fora utilizado o oposto disso, fora excluído daqueles que não estivessem em quaisquer relacionamentos íntimos explicitados propriamente ditos.

No total, antes de quaisquer escolhas específicas de documentos que se enquadrassem dos critérios de inclusão, foram obtidos um total de 74 questionários, após uma leitura criteriosa da escolha dos participantes que fossem compor a amostra apenas 47 perfizeram a amostra válida para análise.

Dentre estas 47 amostras, a maior quantidade de sujeitos participantes da pesquisa foram mulheres, composto por 40 mulheres e os 7 restantes sendo compostos por homens, havendo um percentil total de 85% de mulheres e 15% de homens utilizados para análise.

Local de aplicação

Os questionários foram aplicados em duas diferentes salas de aula da Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Ponta Grossa-PR, sendo separados em datas para suas aplicações, ocorrendo uma diferença de uma semana entre a aplicação de um até a aplicação do outro.

O primeiro questionário, cujo embasamento fora resultante do método projetivo de Bohoslavsky foi aplicado dia 09 de Outubro de 2023, enquanto o segundo questionário, embasado no método projetivo de Düss, foi aplicado no dia 16 de Outubro de 2023.

Fontes de informação

Foi utilizado para a coleta das informações dois questionários, ambos estes se utilizam em sua construção e embasamento teórico de métodos projetivos pré-existentes, havendo uma reformulação destes, captando sua ideia base para que os mesmos pudessem auxiliar a elaboração de ferramentas iniciais que buscam avaliar os ciúmes em relacionamentos íntimos através de princípios psicanalíticos.

Uma das ferramentas e testes projetivos pré-existentes utilizado enquanto embasamento teórico foi a Técnica de Frases Incompletas, descrita por Rodolfo Bohoslavsky em seu livro *Orientação Vocacional – A Estratégia Clínica* (1971) como uma técnica que se apresenta através de frases incompletas que carregam consigo, através de sua natureza polimorfa e ambígua, a possibilidade do indivíduo que participa da mesma reconhecer mais a respeito de si, com uma ampliação de liberdade em relação a sua escolha de respostas, pontuando a importância de se responder honestamente e espontaneamente. Para exemplificar essa técnica, Bohoslavsky elaborou um formulário que pretende permitir uma maior escolha de respostas com questões que se constituem como: 1) Eu sempre gostei de ...; 2) Me sinto bem quando ...; 3) Se estudasse ...; 4) Às vezes acho melhor ...; 5) Os meus pais gostariam que ...; [...].

Através desta técnica houve uma reformulação total para que as questões, ou nesse caso as frases incompletas, fossem compatíveis com temas relacionados aos relacionamentos íntimos e aos ciúmes, buscando a natureza dos ciúmes de quem o respondem, bem como seu próprio sentimento em relação a si e ao relacionamento como um todo, de tal modo que a reformulação final, e utilizada na aplicação ficou de tal modo:

“1) Me sinto confortável quando meu parceiro/parceira ...”; “2) Me sinto desconfortável quando meu parceiro/parceiro...”; “3) Eu desconfio de meu parceiro/parceira quando...”; “4) Meu sentimento em relação a confiança que eu tenho em meu parceiro/parceira é de...”; “5) Me sinto ... com meu relacionamento”; “6) Quando meu parceiro/parceira sai sem mim eu acredito que...”; “7) Quando meu parceiro/parceira diverge sua atenção para outro alguém me sinto...”; “8) Meu sentimento em relação a traição é de que seja algo...”; “9) Quando eu sinto ciúmes eu poderia o explicar como...”; “10) Meu sentimento ao ver meu parceiro/parceira interagindo com alguém que eu desconheça é de...”.

A outra técnica projetiva utilizada enquanto uma base para a formulação do segundo questionário foi o Teste das Fábulas de Düss (1950). Constituído de 10 fábulas de fácil compreensão ao seu público alvo, sendo este infantil, cada uma destas fábulas ao decorrer de suas histórias demonstram acontecimentos ou problemáticas no qual ao seu final permitem que o aplicante expresse e associe livremente seus próprios temores, vivências, desejos e fantasias sobre a história demonstrada, possibilitando avaliar diferentes modos da construção inconsciente do sujeito através das respostas obtidas, servindo enquanto uma investigação profunda sobre os conflitos internos vivenciados pela criança em sua relação familiar (TARDIVO, JUNIOR, SANTOS, 2005).

Também utilizado como base teórica para a estruturação de um questionário relacionado com a temática dos ciúmes, houve também uma total reestruturação do que o teste apresenta, mudando sua temática relacionada à avaliação de fenômenos psíquicos inconscientes infantis e voltando-os para os relacionamentos íntimos e os modos nos quais o indivíduo vivencia seus relacionamentos próximos, possibilitando uma compreensão de como o mesmo manuseia seus afetos e ações dentro de uma pré-determinada história que busca delimitar o suficiente para que o indivíduo projete ou introjete seus aspectos inconscientes, as novas histórias apresentam aspectos relacionais de amizade, familiares e românticos, visando estabelecer meios de se identificar o Complexo de Édipo, Complexo de Intrusão, a Identificação de quem o responde, seus ciúmes propriamente ditos e a confiança apresentada em seus parceiros

As questões reestruturadas se deu de tal forma:

- “1) Em uma situação hipotética, você tem um melhor amigo cuja amizade fora cultivada através de anos de convívio juntos e sempre que possível saem juntos para eventos e festas. Em uma destas festas vocês conhecem um terceiro indivíduo que rapidamente se integra em sua amizade formando um grupo de amigos, porém ao decorrer do tempo o terceiro amigo ganha uma posição assumidamente privilegiada na amizade pelo seu melhor amigo, ambos se conectam muito bem e aos poucos suas interações com seu melhor amigo vão se reduzindo, sendo jogadas de lado em relação ao novo amigo. Como você se sentiria a respeito dessa situação e o que poderia ter ocasionado a isso? Como você lidaria com isso?”;
- “2.1) (Caso seu gênero seja masculino) Imagine-se sendo criança, seus pais em um final de semana decidem ir a um parque, chegando lá você passa a maior parte de seu tempo brincando com sua mãe, ao entardecer seu pai conversa com sua mãe e pede então para que você e sua mãe se arrumem para voltarem para casa, no caminho de volta sua mãe passa a maior parte do tempo conversando com seu pai até o momento que chegam em casa e não focando a atenção para você, assumidamente priorizando agora o pai. Quais seriam seus sentimentos sobre isso? E por que seu pai agora assume um papel em que recebe maior atenção?”;
- “2.2) (Caso seu gênero seja feminino) Imagine-se sendo criança, seus pais em um final de semana decidem ir a um parque, chegando lá você passa a maior parte de seu tempo brincando com seu pai, ao entardecer sua mãe conversa com seu pai e pede então para que você e seu pai se arrumem para voltarem para casa, no caminho de volta seu pai passa a maior parte do tempo conversando com sua mãe até o momento que chegam em casa e não focando a atenção para você, assumidamente priorizando agora a mãe. Quais seriam seus sentimentos sobre isso? E por que seu pai prioriza agora a sua mãe?”;

- “3) Você e seu/sua parceiro(a) decidem irem a um bar junto com seus amigos, chegando lá seu parceiro se encontra com um(a) amigo(a) de sua época do ensino médio e o(a) convida para se juntar a mesa, rapidamente os dois começam a interagir e passam boa parte do tempo conversando entre si e lembrando dos momentos vividos no colégio. Como você se sentiria ao ver a aparente intimidade entre os dois? O que você pensaria a respeito de seu parceiro?”;
- “4) Seu amigo vem até você chateado e bravo, ao explicar a situação que o aborreceu ele comenta que acredita que a namorada esteja o traindo após perceber que ela postou uma foto em uma rede social e recebeu uma curtida e um comentário de alguém que ele desconhecia, e ela respondeu o mesmo com um certo carinho, algo que levou seu amigo a brigar com a namorada. Você acredita que seu amigo está certo ou errado? Por quê?”;
- “5) Seu parceiro ou parceira te avisa que vai para uma festa com alguns amigos e amigas e te chama para ir junto, você opta por ficar em casa para descansar enquanto seu parceiro/parceira decide ir para a festa sem sua companhia, após algumas horas você acaba percebendo o fato de que seu parceiro/parceira está demorando para responder, e que ele(a) acabou chegando em casa em um horário mais tarde do que fora previsto. Qual seria seu sentimento em relação a isso?”.

Método para análise dos resultados obtidos

A metodologia utilizada para a análise dos resultados obtidos, provenientes dos questionários aplicados, baseou-se na Análise de Conteúdo de Bardin (1977), que serviu enquanto o método de análise para a elaboração de meios de se avaliar as respostas dadas pelos aplicantes, visando construir algo mais criterioso utilizando-se deste método.

Sobre a análise de conteúdo, foi utilizado da sessão que delimita sobre a análise, exploração e construção dos dados obtidos através de questionários sem respostas pré-determinadas e abertas, intitulado de “Análise de Respostas a Questões Abertas: A Simbólica do Automóvel”, havendo uma descrição da metodologia da análise de Bardin (1977) demonstrando sobre os modos em que se estruturam meios de analisar os resultados obtidos em questionários, semelhantes em construção aos utilizados nesta pesquisa.

É através da Análise de Conteúdo, e o que se encontra da análise de questionários, que se construiu os meios de análise dos resultados obtidos pelos questionários dos participantes, havendo em primeiro momento uma seleção criteriosa das respostas contidas nos questionários que seriam utilizados enquanto válidos para esta pesquisa. Para a análise, houve uma leitura flutuante de todos os resultados obtidos, observando as respostas e servindo enquanto um momento inicial para delimitar critérios de análise sobre respostas semelhantes, observando o que pode ser interessante ou desinteressante para os critérios de análise, servindo enquanto um passo anterior à formulação de hipóteses.

Após a formulação inicial de hipóteses, e dos objetivos daquilo que se espera encontrar, há a exploração do material de fato, construindo a partir das hipóteses e acrescentando aos critérios aquilo que seja válido para ser avaliado, ambos os questionários foram separados em sua análise, a fim de propor uma análise mais funcional e prática, para que após ambas estivessem analisadas servissem um papel qualitativo, havendo uma leitura sobre os resultados provenientes de ambas e o que aquilo poderia vir a significar aos aplicantes que os responderam correlacionando os resultados obtidos de ambos os questionários.

E também, a fim de complementar os resultados obtidos da pesquisa de um modo quantitativo, foi utilizada uma tabela delimitando a resposta de cada participante em seus respectivos enquadramentos a partir do que foi observado, avaliando o que cada aplicante visou explanar em suas respostas em algo tangível e numérico, denunciando a ausência ou presença de funcionalidade sobre certas perguntas, possibilitando uma compreensão daquelas que sejam desinteressantes para critérios de análise e daquelas que sejam interessantes para os critérios de análise.

Resultados obtidos

O primeiro instrumento aplicado foi o questionário baseado na Técnica de Frases Incompletas (1971), até mesmo por ele poder auxiliar na separação dos sujeitos participantes da pesquisa ou não. Por meio dos resultados obtidos denotou-se que vários indivíduos, quando em suas respostas denotavam-se ciúmes concorrenciais, projetados ou delirantes, algo também percebido na segunda coleta de informação, eram dotados de desconfianças em seus parceiros, insegurança ou baixa autoestima. A desconfiança ou a diminuição da autoestima são sentimentos presentes nas respostas dos sujeitos respondentes desta pesquisa e se assemelhassem aos diferentes quadros de ciúmes descritos por Freud (1922), sendo assim, um critério de análise fora alancado que buscasse avaliar essas questões.

A análise dos questionários foi realizada em três etapas, a primeira uma análise quantitativa, a segunda a correlação entre os dois instrumentos aplicados, frases incompletas na percepção de sentimentos de ciúmes e Fábulas sobre ciúmes. E no terceiro foi realizada uma análise de conteúdo. Com isso foi inserido ao conjunto de categoria sobre ciúmes daquelas definidas por Freud, como delírio, projeção e concorrência porém as informações coletadas demonstraram também a necessidade de criar categorias novas, como insegurança de si, desconfiança do parceiro e a confiança no relacionamento.

O Quadro 1 demonstra de forma quantitativa indicações sobre ciúmes na técnica de frases incompletas, dessa forma foram separados a quantidade de indicações sobre ciúmes concorrenciais, projetados, delirantes bem como os novos critérios, confiança, insegurança de si, desconfiança no parceiro e também um enquadramento das respostas

que, por algum motivo ou outro, fugissem dos padrões estabelecidos e que não se enquadrassem em nenhuma das alternativas, intitulada N/A sendo está uma sigla para nenhuma das alternativas. A tabela a seguir explicita numericamente as respostas obtidos pelos questionamentos realizados visando identificar como os sujeitos vivenciam a experiência de ciúmes.

Relação/ Respostas	Questões	Confiança	Insegurança (DE SI)	Desconfiança (PARCEIRO)	N/A	Delírio	Projeção	Concorrência
Homens	1				7			
	2		1		4			2
	3			3	2			2
	4	7						
	5	6			1			
	6	6			1			
	7	2			4			1
	8				7			
	9			1	6			
	10	1			6			
Total Homens	7							
Mulheres	1	1			39			
	2			5	32			3
	3	6		20	13			1
	4	24	1	11	3		1	
	5	30		3	7			
	6	30			7	3		
	7	4	1		11			24
	8				38	1	1	
	9			16	23			1
	10	2	3	2	23			10
Total Mulheres	40							
TOTAL	47	119	23	44	234	4	2	44

Quadro 1 – Resultados em frases incompletas na percepção do Ciúmes

Fonte: Autorial Própria

Na tabela há a transcrição dos dados provenientes do primeiro questionário aplicado, é passível se observar quantitativamente os resultados obtidos e seus totais, possibilitando a observação das questões que cumprem de seu papel em analisar os enquadramentos de análise e das questões que foram pouco uteis para tal função, sendo melhor sua remoção ou reestruturação.

As questões 1, 2 e 8 são das quais possuíram a menor adesão para se avaliar dos enquadramentos de análise estabelecidos, possuindo quantidades pouco significativas em suas revelações se comparadas às demais questões.

As questões 1 ou 2 são semelhantes em suas estruturas, sendo ambas questões antíteses uma da outra, questionando aquilo no qual se sente confortável que o parceiro faz e daquilo que se sente desconfortável quando o parceiro faz. Pela natureza desta questão, a tendência é de que a primeira seja respondida positivamente e a segunda negativamente, havendo uma inferência grande demais para se construir uma associação livre que expresse adequadamente os sentimentos internos dos indivíduos que as respondem. Sendo assim, agrupando-as com a questão 8, as questões foram pouco úteis para se avaliar as propostas de análise, salvo em exceção a casos isolados dos quais essas questões se provaram úteis, mas por ser uma quantidade muito pequena não são conclusivas para análise.

As demais questões demonstraram-se úteis para se avaliar daquilo proposto, possuindo incidências maiores dos enquadramentos de análise, servindo um útil papel para a compreensão do indivíduo que as respondem, em especial quando correlacionadas às respostas adquiridas pelo subsequente questionário aplicado e analisado.

A seguir há o segundo quadro, resultante através das análises, avaliações e observações realizadas do segundo questionário aplicado baseado no Teste das Fábulas.

	Relação/ Questões	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Total	
Homens	Int. Resolvida	0						
	Intrusão	4					4	
	Identificação							
	Concorrência							
	Projeção							
	Delírio							
	Édipo formado		7				7	
	Édipo não formado							
	Confiança parceiro				3		2	5
	Preocupação						3	3
	N/A	3			4	7	2	16
Total Homens	7							
Mulheres	Int. Resolvida	10					10	
	Intrusão	30					30	
	Identificação				8		8	
	Concorrência			13	5	3	21	
	Projeção			0	2	4	6	
	Delírio					5	5	
	Édipo formado		34				34	
	Édipo não formado		5				5	
	Confiança parceiro				8		7	15
	Preocupação					7	7	
	N/A	0	1	20	25	14	60	
Total Mulheres	40							
TOTAL	47							

Quadro 2 – Resultados nas Fábulas de ciúmes

Fonte: Autoria Própria

Das questões, a que possuiu a menor adesão observada na análise em suas respostas foi a questão 3, através desta questão buscou-se avaliar quesitos dos ciúmes em seus variados níveis bem como averiguar da confiança que se possui no parceiro, há casos em que é passível de observar destes critérios em determinadas respostas obtidas. Sua quantia maior de respostas que não se incluíram a nenhum dos enquadramentos pode evidenciar que não seja uma questão que evoque tão efetivamente daquilo proposto em se analisar.

A questão 4 também possui uma grande quantia de respostas ausentes dos critérios de enquadramento, porém isso, para esta questão não significa que ausência de utilidade para análise, sendo uma questão que busca pela identificação de quem a responde com o indivíduo da história proposta, logo, se há a ausência da identificação, há a ausência deste critério, demonstrando através de determinadas respostas analisadas que os aplicantes não se identificam com a figura da questão e buscam resolver da problemática através de outros meios.

Desta maneira, as questões 1, 2, 4 e 5 são das quais mais serviram de utilidade ao se averiguar os modos nos quais os indivíduos lidam com determinadas problemáticas que se vinculam aos seus relacionamentos, sendo uma útil ferramenta ao observar das construções psíquicas dos indivíduos provenientes de questões que buscam avaliar o Complexo de Édipo e o Complexo de Intrusão, sendo importantes denominadores em relação de como o indivíduo modela seus ciúmes.

Novo Conjunto de Categorias Alancados

Das novas categorias alancados e observadas dentre as respostas obtidas pelos questionários foram intitulados e separados de tal maneira: insegurança de si, desconfiança no parceiro e confiança no relacionamento.

Na categoria insegurança de si, enquadram-se respostas que denunciam a vulnerabilidade afetiva do Eu, pondo-se enquanto uma figura de contraste com o parceiro, marcado por uma baixa autoestima e um medo em perde-lo através de uma crença em ser substituível, denunciando suas próprias angústias, medos e fragilidades afetivas.

A baixa autoestima vincula-se com os meios nos quais determinados ciúmes se estruturam, sendo caracterizado por Freud (1914) enquanto algo estabelecido no ego, e mais precisamente, por uma vinculação de sua libido narcisista em uma escolha objetal que possa preencher e satisfazer daquilo que o indivíduo desprende de si através da escolha de amar o outro, privando-se de seu próprio narcisismo, que vem a ser preenchido pelo amor obtido do outro ao qual se ama. Ao largar-se das partes de seu narcisismo, sua autoestima torna-se intimamente relacionada ao afeto recebido do outro, tornando-se dependente dos elementos narcisistas que compõe o amor, fato este que denuncia o medo da perda do objeto amado, a angústia dos ciúmes não decai inteiramente acima de quem se ama, mas sim, inconscientemente acima de si mesmo, a perda do afeto de seu parceiro é como resultado a perda de sua própria autoestima servindo enquanto uma ferida narcísica, ao qual vem a estruturar determinadas maneiras de se processar o fenômeno ciúme, pondo-se afetivamente vulnerável e temendo sua própria substituição.

Esta primeira descrição vincula-se em diferentes modos dentro das distinções ciumentas, sendo melhor observada dentro dos ciúmes concorrências onde a angústia narcisista denota a fragilidade dos próprios medos alancados sobre um terceiro alguém

que age como uma figura intrusa no relacionamento, denotando a insegurança de ter seus afetos trocados de dentro do relacionamento, mesmo que momentaneamente, por outra pessoa, atacando diretamente sua própria estruturação de autoestima vinculada ao afeto do parceiro.

A segunda categoria criada foi intitulada de Desconfiança no parceiro, na análise desta, há uma certa inversão daquilo observado primeiramente na insegurança de si mesmo, se naquele momento o indivíduo põe-se enquanto afetivamente vulnerável dentro de seu relacionamento, ou seja, vivencia sua ótica por meio de uma falta de qualidades atribuída a si mesmo, passível de substituições afetivas vinculadas por processos concorrenciais, aqui o peso afetivo decai sobre o parceiro e não sobre a si, havendo determinados pontos onde ambas a desconfiança do parceiro quanto a insegurança de si mesmo se encontram, favorecendo respostas que evidenciam os ciúmes em suas diferentes características avaliadas pela Psicanálise Freudiana.

Voltando para este enquadramento, a insegurança transfigura-se em um modo de desconfiar-de-ao-outro, há um verdadeiro mal-estar quando se pensa no parceiro e em suas intenções, possivelmente dotado de instancias e experiencias passadas com este mesmo parceiro ou por instancias paranoicas, onde cria-se a ilusão de algo maior e mais profundo através das atitudes do parceiro, algo que vem a aplacar em uma dupla característica em seus afazeres, de que os mesmos através de suas atitudes denunciam que possam trair, ou que irão trair, categorizando-os em modos de se vivenciar os ciúmes mais próximos aos ciúmes projetados e delirantes (ALMEIDA, 2013)

Desta maneira, há um cunho aproximado ao patológico nestes modos de vivenciar os ciúmes, quanto mais destes critérios o indivíduo apresenta em suas respostas maior a probabilidade de que o mesmo desconfie das intenções de seu parceiro, que desconfie de sua fidelidade e ações. Estas instancias paranoicas não necessitam da realidade como ocorre nos ciúmes concorrenciais onde há de fato um rival, uma terceira figura na qual se teme a perda de seus afetos, nos ciúmes projetados e delirantes não há a necessidade literal de uma terceira figura ou da avaliação de fatos, a desconfiança se constrói naquilo que se acredita ser a verdadeira intenção desleal de seu parceiro

Servindo enquanto uma antítese a este, a terceira categoria explicita a confiança no relacionamento, demonstrando afetos e posicionamentos que mostram um bem-estar relacional entre si e o parceiro, com respostas que caracteristicamente marcadas por posições onde se sintam bem com seus parceiros e com seus relacionamentos de um modo geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados nessa pesquisa mostram que há possibilidade por meio de instrumentos projetivos avaliar os ciúmes, os instrumentos que foram utilizados como base nessa construção de um instrumento para avaliar ciúmes, foi teste das Fábulas de Duss e as frases incompletas de Bohoslavsky sendo que os mesmos propiciaram a definição de questões para buscar as informações relacionadas aos ciúmes.

O Constructo ciúmes é amplo e diversas teorias e abordagens teóricas pesquisam e desenvolvem estudos consistentes sobre o mesmo. Nessa pesquisa, a teoria psicanalítica de Freud foi um norteador referente ao constructo sobre ciúmes no intuito de aprofundar conteúdos inconscientes para esse sentimento. O que se observou é que o constructo ciúmes por ser um conceito amplo e complexo precisa de maior aprofundamento em teóricos para não se chegar a interpretações simplistas sobre ele. É preciso estar aberto a diferentes percepções sobre este sentimento, e compreender as diferentes bases empíricas que avaliam esse conceito tão amplo. Dessa forma, a presente pesquisa colabora para a operacionalização tanto em relação a esse construto que permeia o existir humano, apresentando resultados promissores tanto para análise, investigação e discriminação de vivências sobre ciúmes.

Na análise dos resultados a confiança e desconfiança são importantes fatores nos meios nos quais se sente os ciúmes, pontuando que aqueles que possuem mais confiança tendenciam a demonstrar menos aspectos ciumentos enquanto aqueles que possuem menos confiança demonstra ser mais ciumentos, que há aspectos saudáveis na percepção sobre os ciúmes e também aspectos patológicos. Dessa forma, avaliar os ciúmes por meio de técnicas projetivas pode ser um indicador sobre como está sendo vivenciado esse sentimento.

Em síntese, a aplicação de instrumentos projetivos com direcionamento sobre os ciúmes mostrou-se sensível a avaliar esse sentimento, sendo que as frases incompletas e as cinco fabulas sobre sentimento de ciúmes conseguem abarcar diferente tipos de ciúmes bem como os novos critérios estabelecidos, confiança em si, insegurança de si, desconfiança do parceiro os ciúmes delirantes, projetados e concorrenciais. No entanto foi percebido a necessidade de reestruturar alguns questionamentos para que a avaliação possa abarcar melhor a avaliação deste constructo.

Na análise preliminar das frases incompletas sobre os ciúmes foi possível perceber a complexidade do constructo e as diferentes percepções dos sujeitos sobre como avaliam este sentimento. Já na análise as cinco fabulas modificadas para avaliar sentimentos de ciúmes e estruturas psíquicas mostrou mais significativa para avaliar este constructo. Mas é importante reconhecer a complexidade deste conceito. Dessa forma foi possível perceber que como resultado inicial a aplicação destes dois instrumentos construídos com base nas técnicas projetivas de fabulas e frases incompletas, conseguem perceber

e valorizar o simbólico trazido pelo sujeito pesquisado. Conseguindo fazer que cada um dos participantes da pesquisa trouxessem o seu significado sobre ciúmes, por isso até a quantidade alta de N/A, nos quadros apresentados.

Frente a esses resultados, tendo como medida a aplicação de instrumentos construídos tendo por bases outros instrumentos projetivos pode-se concluir que há sensibilidade destes instrumentos avaliarem este constructo ciúmes, porém é preciso reconhecer que este estudo é apenas um início na avaliação projetiva sobre ciúmes.

Este estudo contribui para o entendimento da eficácia das técnicas projetivas, na avaliação de diferentes constructos de natureza complexa como os ciúmes. Pois essas técnicas são mais adequadas na interpretação de tarefas relativamente não estruturadas, e possibilitam ao sujeito infinitas possibilidades de respostas e imaginações. É preciso estar atento a linguagem projetiva pois em cada avaliação projetiva é necessário compreender as particularidades de como cada material condiciona os sistemas de expressão diferentes. Desta forma, nessa pesquisa foi ofertado aos sujeitos de pesquisa, um sistema de expressão que buscavam perceber os ciúmes para reconhecer a comunicação possível. E com isso foi possível perceber que as técnicas projetivas auxiliam na avaliação do constructo, mas também limita pois a uma maior abrangência de sistemas teóricos a serem percebidos de acordo com as respostas dos sujeitos.

Sugere-se a continuidade do estudo em se tratando de técnica projetiva como teste psicológico para avaliar ciúme, é preciso aprofundar nos aspectos inicialmente construídos como validade e precisão. Os teóricos que desenvolvem e constroem testes psicológicos, evidenciam a necessidade de que todos os instrumentos e técnicas de avaliação de comportamentos precisam ser realmente válidos, pois é preciso ter certeza que essa medida avalia e mede aquilo que se propõe a medir (Anastasi & Urbina, 2000; Pasquali, 2001; Urbina, 2007). Sendo necessário a utilização de uma série de técnicas utilizadas pelos psicometricistas, dando ênfase a validade de Construto (traço latente, ciúmes), Validade de Conteúdo (o que se avalia e que sistema psicológico se usa) e Validade de Critério (ser capaz de discriminar grupos-critérios). Porém nas técnicas projetivas as técnicas de validação não são as mesmas utilizadas pelos testes objetivos, devido aos testes projetivos não exploram uma variável única; mesmo que seja a variável ciúmes, ela descreve um contexto, um esquema dinâmico de variáveis Inter correlacionadas de um indivíduo. Dessa forma a continuidade do estudo é preciso debruçar e aprofundar e codificar os dados qualitativos em hipóteses a serem testadas, buscando a validade clínica, do instrumento projetivo conforme evidência Tavares (2004) nessa validade se compartilha a totalidade do contexto no qual a informação foi gerada procurando dessa forma compreender o conjunto de elementos componentes, ligados por algo próximo ou comum, que forma um todo coerente.

Para que o instrumento de avaliação projetiva por meio das fases incompletas e fabulas na avaliação de sentimentos de ciúmes possa ser um instrumento científico e

adequado na avaliação do constructo ciúmes é necessário continuar a buscar evidências de validade e de precisão em diferentes contextos e amostras mais amplas, bem como realizar uma atualização conceitual, especialmente no que se refere às recentes formulações encontradas na psicanálise.

Dessa forma a construção deste um instrumento de avaliação projetiva pode ser um recurso e ferramenta importante à avaliação, identificação e conhecimento às pessoas sobre os ciúmes e como este pode estar dificuldades na sua relação intrapessoal e interpessoal.

REFERÊNCIAS

ANASTASI, Anne. & URBINA, Susana. **Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação Vocacional: Estratégia. Clínica**. São Paulo: Martins, v. 7, 2002.

CUNHA, Jurema Alcides. & NUNES, Maria.Lucia.Tiellet. **Teste das Fábulas: Forma verbal e pictórica**. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia. 1993.

DE ALMEIDA, Thiago. A Síndrome de Oteló—quando o ciúme se torna patológico. 2013.

DE LIMA, Christiano Mendes. Incidências da paranoia na construção da teoria lacanianiana. **Estilos da Clínica**, v. 6, n. 11, p. 133-151, 2001

DÜSS, Louise. **La méthode des fables en psychanalyse infantile**. Paris: Du L'Arche. 1950.

FERREIRA-SANTOS, Eduardo. **Ciúme: o lado amargo do amor**. Editora Âgora, 2022.

FERREIRA-SANTOS, Eduardo. **Ciúme: o medo da perda**. Claridade, 2018.

FREUD, Sigmund. A história do movimento psicanalítico (1914). XIVvol. Rio de Janeiro: Imago, 2019. [Livro online].

FREUD, Sigmund. Alguns mecanismos neuróticos no ciúme, na paranóia e no homossexualismo. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**, v. 18, 1922.

FREUD, Sigmund. Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia (dementia paranoides). **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**, v. 12, p. 15-89, 1911.

MACHADO, Débora Gomes et al. A abordagem metodológica utilizada no âmbito da pesquisa científica na área da ciência contábil: estudo exploratório da convenção de contabilidade crcrs—2005. 2007.

MALLMANN, Cleo José. Ciúmes: do normal ao patológico. **Estudos de Psicanálise**, n. 43, p. 43-49, 2015.

NABARRETE, Luiza Maria de Souza. Por uma abordagem psicanalítica do ciúme e seus desdobramentos. 2014.

PINTO, Elza Rocha. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. 17, p. 135-153, 2014.

PORTO, Luisa Izidoro. **Um Monstro dos olhos verdes**. 2010.

PASQUALI, Luiz. **Técnicas de exame psicológico** - TEP. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001

SILVA, Beatriz de S.; DE CASTRO, Júlio Eduardo. A construção do conceito de psicose de Freud a Lacan e suas implicações na prática clínica. **Analytica: Revista de Psicanálise**, v. 7, n. 13, p. 145-160, 2018.

SOARES, Thiago Damacena de Oliveira Pereira. *Ciúme na Psicanálise e na Literatura*. 2007.

TARDIVO, Leila Salomão de la Plata Cury; PINTO JUNIOR, Antonio Augusto; DOS SANTOS, Márcia Regina. Avaliação psicológica de crianças vítimas de violência doméstica por meio do teste das fábulas de Düss. **Psic: revista da Vetor Editora**, v. 6, n. 1, p. 59-66, 2005.

TAVARES, Marcelo. **Validade Clínica**. *Psico-USF*, 8 (2), 125-136. 2004.

URBINA, Susana. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2007